

O início da Família Sixel em Petrópolis

Foram dois os colonos SIXEL. Chegaram a Vila de Petrópolis no mês de agosto de 1845 GEORGE e MICHAEL SIXEL que eram irmãos.

Vieram da Aldeia de Horn onde nasceram, na Prússia na Alemanha.

Desta mesma aldeia, também veio o colono Jacob Schorsch e sua família.

George Sixel chega à colônia de Petrópolis, recebe a gratificação Imperial de 25\$000 réis (família com 5 pessoas) e o prazo de terras nº 3606 de 4ª Classe com registro nº 1006 com 13 328 braças quadradas, fazendo testada par o Rio Piabanha no Quarteirão Woerstadt. Recebe e assina a escritura provisória em 01.01.1854

George com 27 anos, chega com a esposa Mari Catharina Boremann e com os seus tres filhos menores: Johann Nicolaus de 4 anos e 11 meses, Friedrich Jacob com 2 anos e 4 meses e Marie Catherine Sixel se 1 ano. Nasceram em Petrópolis mais 5 filhis: Catherine em 1846; Marie Elisabeth em 1850; Anne Marie em 1852 Marie em 1854 e Catharine Sofie em 1857.

1-1. Johann Nicolaus Suxel casa-se com Catharina Jung

1-2. Fruedrich Jacob Sixel casa-se com Anna Philipina Gross

1-3. Marie Catharine Sixel casa-se com Johan Michael Kraus

1-4. Catharin Sixel sem mais noticias

1-5. Marie Elisabeth Sixel casa-se com Veríssimo José de Souza

1-6. Anne Marie Sixel, sem mais noticias

I-7. MARIE SIXEL sem mais noticias

1-8. Catharine Sofie Sixel sem mais noticias.

Michael Sixel chega a colonia de Petrópolis, recebe a gratificação Imperial de 40\$000 réis (família com 8 pessoas) e os prazos de terra nº 1403 no Quarteirão Renânia Inferior e nº 3414 no Quarteirão Presidência, sendo o nº 286 da Re- lação da Diretoria da Colônia em 27/12/1859 (nesta época Michael já havia falecido em 21/05/1857 e a assinatura foi feita pela viúva Carolina Frederica Sixel. Michael com 38 anos, chega com esposa Carolina Frederica Schüler e cinco filhos menores: Marie Margareth com 12 anos; Michael com 10 anos; Marie Catherine com 9 anos, Paul com 6 anos e Marie Magdalene c/ 5 anos. Nascem em Petrópolis mais 5 filhos:

Wilhelmine em 1846, Julie em 1849, Caroline em 1851, Wilhelmine Caroline em 1852 e Anne Marie em 1857.

- 1-1. Marie Margareth Sixel, casa-se com Carl Hermann Heinrich Rittmeyer
- 1-2. Micharl Sixel casa-se com Anne Catharine Echternacht

- 1-3. Marue Catherine Sixel casa-se com Johan Peter Bauet

- 1-4. Paul Sixel casa-se com Elisabeth Stumpf

- 1-5. Marie Magdalene Sixel, sem mais notícias

- 1-6. Wilhelmine Sixel casa-se com Peter Klippel

- I-7. Julie Sixel casa-se com Carl Stumm

- 1-8. Caroline Sixel faleceu com 4 anos

- 1-9. Wilhelmine Caroline Sixel, sem mais notícias

- 1-10. Anne Marie Sixel faleceu com 2 meses

Através dos contatos p/ o desenvolvimento genealógico de ambas as famílias, tive a oportunidade de conhecer pessoas, que além das informações da descendência dos dois colonos, também em condições de depoimentos, me forneceram dados preciosos de reminiscências próprias e de seus antepassados. Por parte do colono GEORGE SIXEL, tive os depoimentos de Pedro Armando Sixel, Julieta Cecilia Torres e Lair Octacilio Boubée, Por parte do colono MICHAEL SIXEL, tive os depoimentos de Antenor Aldomar Sixel e Julius Miguel Sixel com a colaboração de sua a esposa Sra. Maria de Lourdes Branco (descendente da família Molter). Pedro, bisneto do colono GEORGE, 7º e último filho de Nicolaus Sixel, casado c/ Ilsa

Alves de Mendonça, pais de 2 filhos e c/5 netos. Seu avô Johann Nicolaud Sixel nasceu à 19/09/1840 em Horm-Prússia, Alemanha Casou-se em Juiz de Fora, MG, em 13/07/1862 com Catharina Jung, nascida em 03/03/1843, filha de Johann Jung • Catharina Gaudmann (colonos da Colônia Alemã D. Pedro II, da atual cidade mineira de Juiz de Fora):

A Vila de Petrópolis, no início da colonização germânica, teve muitas dificuldades para receber e alojar tão numeroso contingente de colonos. O que seria uma colônia agrícola, foi totalmente impossível devido a topografia e a falta de fertilidade das terras. Porém, sob a supervisão do incansável Major de Engenheiros Júlio Frederico Koeler, tanto na distribuição dos prazos de terra como no aproveitamento da mão de obra destes colonos nas obras públicas, dava uma condição especial de vida e esperança para aqueles que deixaram a sua Pátria, em busca de melhores condições para as suas famílias. A grande maioria desses colonos, trabalhou na construção do Palácio de verão de sua Majestade Imperial D. Pedro II e outras obras para instalação da corte e a seguir a construção da Estrada União e Industria. Diante das dificuldades para a subsistência das famílias, muitos

colonos e seus filhos deslocaram-se da vila e foram para cidades vizinhas e outros estados brasileiros. Com o avanço das obras da Estrada de Ferro e da União e Indústria, muitos arranjaram-se ao longo das mesmas até o final já em terras de Minas Gerais. Parte dos Sixel, não diferentes a esta situação, também afastaram-se da Vila de Petrópolis. Johan Nicolaus Sixel conseguiu estabelecer-se em Juiz de Fora no ramo de carnes mantendo uma rede de açougues e tudo ia muito bem. Em 24.03.1882 nasce o filho caçula Nicolaus Sixel. O ambiente familiar era dos melhores. Então um empregado de confiança, autorizado a fazer pagamento aos fornecedores, desviou dinheiro durante meses, evadindo-se em seguida. Johann teve que vender quase todas as suas propriedades, ficando com as poucas terras onde morava. Desanimado, entregou-se à bebida, tornando difícil, a vida familiar.

A esposa Catharina Jung não suportava mais as condições impostas pelo chefe da família e resolveu abandoná-lo. Numa madrugada arrumou todos os filhos num carroção puxado por uma parelha de 4 animais e mais dois amarrados. Juntou alguns pertences e viajou de retorno a Petrópolis. Passado algum tempo, mandou buscar o marido que estava totalmente debilitado pela bebida. Foi internado no Hospital Santa Teresa e faleceu dois meses depois em 16.05.1882. Foi sepultado no cemitério de Petrópolis no túmulo pertencente ao colono George Sixel.

Em 27.02.1892 sua filha Philipine casa-se com Manoel Cecilio Afonso Torres. Manoel tinha a profissão de serrador, possuía uma serraria e tirava madeiras de lei nas matas de Petrópolis. Conforme ganhava dinheiro comprava terras e uma boa parte das matas dos Quarteirões Bingen, Darmstadt e Woerstadt. Segundo sua filha caçula, D. Jieta Cecilia Torres, ele formecia madeira para a construção de casas das famílias tradicionais da cidade. Passam-se os anos. A viúva Catharina Jung, mulher dinâmica, vivia com seu filho solteiro Nicolaus e criava umas sobrinhas. Cuidava da horta e da ordenha das vacas. Sobrevivia com a venda de hortaliças e leite. Morava na Rua Luiz Winter na altura dos números 260 a 300.

No dia 24 de março de 1902, falece D. Catharina num dia que começou tranquilo. Em determinado momento saiu para verificar a fervura do leite no fogão à lenha nos fundos da casa e devido a sua demora em voltar, todos foram procurá-la, sendo encontrada morta ao lado de uma grande cobra.

Nicolaus Sixel após a morte de sua mãe, casa-se com Philippine Weber.

Nicolaus, oficial pedreiro, além de Petrópolis, trabalhou em Teresópolis e cidades vizinhas. Aqui na cidade junto com amigos, entre eles Pedro Haubrich, construíram a chaminé da Fábrica de Fermento. O casal Nicolaus teve 7 filhos, entre eles o meu colaborador nessa pesquisa, Pedro Aruando Sixel. Pedro nasceu na casa ao lado da sua, na rua Dias de Oliveira, construída por seu pai em 1919. Estudou na Escola Mista Estadual nº 36 (hoje clube Centenario). Aos 16 anos foi trabalhar na Leiteria São Norberto, de seu cunhado Norberto dos Santos, casado com sua irmã Madalena Sixel. Com este aprendeu a dirigir um Ford 32 e fazia o transporte do Leite da Estação Ferroviária para a leiteria. Em 1939 foi servir o exercito e ingressou ao batalhao de Petrópolis Fez o curso de cabo e ficou em 9º lugar. O primeiro lugar foi de seu colega de farda Jorge Santos que trabalhou até aposentar na antiga CTB. Em 1943 foi convocado pelo Exército embarcando do porto com destino à Itália em 02.02.1944. Desembarca em Nápoles indo

para a Tarquinia e em seguida para Vada, local onde passaram por treinamentos pelos americanos. Em 05/09/1944 foi psra o "Front" em comboio, dirigindo um grande caminhão. Foi promovido a 3º sargento. O que lamenta é sobre os amigos que lá perderam a vida. A seguir, algumas reminiscências contadas pelo Sr Lair Octacílio Boubée, trineto do Sr. George Sixel e neto do casal Maria Catharina Sixel e Jean Baptista Boubée. Maria Catharina Sixel nasceu em Juiz de Fora-MG em 29.07.1866. Teve uma vida difícil. Mãe jovem e solteira. Por imposição familiar teve que sair da casa de seus pais e foi para o Rio de Janeiro. Trabalhou como ama de leite. Em 1884 conheceu um português e com este teve 2 filhos: Eugenio e Leopoldina. Em 1899 passou a viver com um francês, Jean Baptista Boubée também no Rio de Janeiro, indo mais tarde morar em Niterói. Eugenio ficou em Petrópolis na casa de um parente. Leopoldina foi adotada por Jean que lhe deu boa educação escolar. Boubée nasceu em 1872 e faleceu aos 36 anos de febre, amarela em Niterói

Jean era de família rica. Aos 15 anos, depois de uma desavença com o pai, fugiu de casa, indo para a Espanha, morar com uma tia, condessa. Descoberto pelo pai, fugiu para o Brasil, vindo para o Rio de Janeiro foi trabalhar no cais do porto. Aprendeu a arte culinária na Espanha, montou um restaurante na Praça 15, Casado com Maria Catharina Sixel, tiveram 6 filhos: Luciana Baptista Boubés casou-se c/Petro Thomazi Camilo B. Boubée casou-se o/Margarida, Kreischer, Clovis B. Boubée casou-se c/Christina Mundstein. Marieta B. Boubée; Julia B. Boubée e João B. Boubée, que nada herdou pois Jean não soube da gravidez de M.Catharina. João B. Boubée (2º) casou-se com Clementina Maria Gertrudes Kreischer, pais do meu informante Lair O. Bowbee.

Jean ao morrer, deixou uma boa fortuna: 3 restaurantes, 100500 reis emprestados à terceiros, 40\$000 reis na caixa. Econômica e para os filhos ações nominativas. A esposa ficou com muito pouco. Quem passou a administrar os bens foi o esposo- de Leopoldina filha do 1º casamento de Maria Catharina. Com a volta de Maris Catharina à Petrópolis, aqui nasceu seu último filho, João. Teve como profissão encunhador, que aprendeu com Albino da Cruz Novos. Trabalhou durante muito tempo na pedreira de André Justen. Hoje Lair O. Boubee, sua mãe, irmaos, moram nas terras que pertenceram ao colono Justen, por parte de sua avó Clara - Justen, casada com Mathias Kreischer. D. Julieta C. Torres informou que Maria Catharina Sixel, morou durante anos, na casa que pertencia a sua irma Philipine Sixel, onde hoje é a rua Manoel Torres, em frente ao nº 489 e 19 veio falecer em 24/11/1920. Da união de Maria Catharina Sixel e Jean B. Boubée, resultou uma grande descendencia, em que o sobrenome Sixel, fez trazer para Petrópolis: os Boubée. A maioria da família reside nas ruas Galdino Pimentel, Henrique Raffard e Vila Guilherme Kreischer no Quarteirão Darmstadt. Por parte do colono MICHAEL SIXEL, tive os depoimentos de ANTENOR ALDOMAR SIXEL JULIUS MIGUEL SIXEL. Antenor trineto do colono MICHAEL era filho de Henrique Alberto Sixel, casado c/Virginia Hoelz. São pais de 3 filhos e 7 netos. Segundo o Sr. Antenor, o seu bisavô MICHAEL SIXEL (2º), casado c/ Anne Catharine Echnacht, moravam na rua Westphalia, atual Barão do Rio Branco.- Michel segeiro de profissão, tinha fábrica de carruagens e oficina de reparos de veiculos muares. A profissão de segeiro, ia passando de pai p/filhos. O avô do Sr. Antenor, Pedro Carlos Sixel, tinha um terreno no centro da cidade,- hoje instalações da Casa funerária

Vera Cruz até a loja Itacar Veículos. Nos fundos do terreno era a moradia e na frente a fábrica de carruagens. Em 1908 houve uma exposição no Rio de Janeiro, comemorando o "Centenário de abertura- dos portos do Brasil". Sr. Pedro Carlos Sixel fez duas carruagens (tipo daquelas usadas para casamento), para figurar nesta exposição, encomendados pelo- Br. João Brick. Este tinha uma cocheira com o nome de "Garagem Cocheira Brück", na atual Av. 7 de Setembro, ao lado do antigo prédio da "velha Matriz". Pelo belo trabalho da construção das duas carruagens, o sr. Pedro, foi condecorado com uma medalha de prata. Pai do Sr. Antenor, Sr. Henrique A. Sixel era um dos mais renomados segeiros de Petrópolis. Quando dos primeiros automóveis a circularem em nossa cidade, não haviam oficinas de reparos para estes. As rodas eram com raios de madeira. As ruas esburacadas, sem calçamento, quebravam com muita facilidade. Os raios eram colocados na roda com pressão. Homem inteligente, fazia as coisas com perfeição. Fez um gabarito p/esta montagem. Constituído de 2 grandes discos de ferro, no centro um parafuso grosso c/porca, fazia a função de uma prensa. Com uma ferramenta apropriada apertava a porca e Julius assim ajustava os raios. Havia outras oficinas de segeiro: Na rua Teresa, o Reidt, Rua Floriano Peixoto, os irmãos Mercaldo. Também na mesma rua, a oficina do Ernesto e do Rafael. Na rua Cardoso Fontes a oficina dos Müller. O Sr. Henrique falava o alemão misturado com o português. O Sr. Antenor A. Sixel, com seus 83 anos, com muita disposição e saúde, ainda tem muitas reminiscências e lembranças do passado para contar.

Miguel Sixel bisneto do colono Michael e 6º filho de Luiz Sixel, casou-se pela 1ª vez c/Elise Justen e a 2ª vez c/Maria de Lourdes Branco. Do- 1º casamento tiveram 3 filhos e uma grande descendência c/6 netos e 16 bisnetos. Do 2º casamento não houveram filhos. Com a colaboração de sua 2ª esposa, D. Maria de Lourdes, que conta hoje com 92 anos e sendo o descendente mais idoso do colono Michael Sixel, recebi muitas informações históricas e genealógicas. O Sr. Julius c/ sua 1ª esposa, moravam na Rua Barão do Rio Branco nº 38.

Extraído do boletim "Familienfest" do Clube 29 de Junho de 27 de novembro de 1994 em homenagem à Família Sixel. Texto do Historiador Paulo Roberto Martins de Oliveira (In memoriam), membro do Instituto Históricas de Petrópolis e Vice-Presidente do Clube 29 de junho.